

# TRIBUNA Livre

16  
NOVEMBRO  
1957

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTONIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

## A GENEROSIDADE DA «CARITAS» E O SEU ALTO SENTIDO

Desde há muito que a «Caritas Americana» envia para o nosso País, para a «Caritas Portuguesa», grandes quantidades de alimentos para serem fornecidos às crianças portuguesas mais necessitadas.

Em muitas terras as pessoas dadas à caridade e à filantropia acorrem à chamada que a todos é feita e as distribuições fazem-se periodicamente e com grande aproveitamento das crianças.

Noutras terras — o caso do nosso concelho — as pessoas amigas de bem fazer não aparecem e a dádiva não vem ou extingue-se porque as directoras da «Caritas Americana» não são seguidas.

O nosso concelho recebeu há tempos as primeiras ofertas mas, por falta de delegado e de orientação, essas ofertas não mais vieram.

Mas os olhos generosos da «Caritas» não deixam de presenciar os horizontes no sentido de levar o seu auxílio a toda a parte; e, assim, conhecedoras da acção desenvolvida

pelo sr. Padre Albino José Fernandes Alves na freguesia de onde veio, convidaram-no para delegado neste concelho.

Acerte a incumbência, aliás com a satisfação própria de quem vive os problemas da pobreza, especialmente os das crianças, chegou a primeira remessa de leite, trigo e queijo que já começou a ser distribuído.

A freguesia de Ferreiros não se encontrava inscrita e portanto nada teria a receber. Graças às diligências do nosso prestimoso pároco também as nossas crianças já estão a receber o alto benefício.

Uma comissão de senhoras ajuda aquele sacerdote na sua alta missão e à hora que este jornal sair, ou pouco depois, 50 ou 100 crianças tomarão o seu pequeno almoço constituído de leite, trigo e queijo e dali seguirão para a escola fisicamente dispostas a receberem conhecimentos pedagógicos.

A sua pouca idade não os deixará, ainda, reflectir no alto sentido do benefício, mas a sua ternura e a beleza da sua inocência deixarão escapar um ténuo obrigado a que Deus emprestará significado indelével.

Não falta quem dê, é o que nós vamos verificando, o que falta, e isso é que é triste, é quem aproveite as dádivas.

O concelho não beneficiará todo ele da dádiva porque em algumas freguesias não aparece quem cuide de olhar pelo interesse dos mais necessitados.

Mas é preciso que apareça quer pelos pobres, quer também porque a caridade é o mais direito caminho para o Céu.

## Quanto custa fazer uma obra

Com este título referimo-nos à projetada obra da nossa Associação dos Bombeiros Voluntários dizendo que voltaríamos para que cada um soubesse quanto custa a burocracia.

A nossa descrição foi até ao ponto de referir a entrega do projecto e exposição na Câmara, em 8 de Outubro findo. Para sujeitar o projecto a deliberação, a Câmara procedeu a nova medição dos terrenos, mas veio a verificar que o processo não podia ter andamento sem nova planta com medição rigorosa dos terrenos incumbindo da sua realização o digno Engenheiro encarregado dos serviços.

O estudo para esta planta levou ao local, por duas vezes, aquele Engenheiro uma das

quais acompanhado pelo Senhor Presidente da Câmara que quis certificar-se pormenorizadamente da obra que lhe mereceu as melhores referências.

Feito o esboço foi este presente ao Senhor Presidente da Câmara e dada a sua concordância passado ao projecto definitivo que deu entrada na Secretaria Municipal para ser sujeito à deliberação competente em 5 de Novembro corrente.

A Câmara reuniu em 9 do corrente e resolveu desafectar do domínio público o terreno da Lage para o que mandará publicar os respectivos editais.

Entretanto, procedeu-se às diligências necessárias para que no plano de urbanização fossem introduzidas as alterações que a nova rua implica.

Tratado o assunto em Lisboa à competente Repartição foi enviada cópia do projecto para ser considerado no antepiano de urbanização da vila.

A rua, para serem respeitadas as formalidades legais, terá de ser feita em nome da Câmara e como obra sua e a troca dos terrenos vai precisar de autorização superior.

Por tudo isto se vê quantas voltas é preciso dar e quantas energias é preciso dispensar para chegar ao fim; deste, contudo, não se duvida, dada a disposição em fazer a obra e a sua reconhecida utilidade.

Gomes de Araújo e Almirante Américo Tomás respectivamente Ministros do Interior, dos Negócios Estrangeiros, Ultramar, Defesa Nacional, Comunicações e da Marinha que iam sendo recebidos pelos membros do protocolo do Estado, e ainda pelos srs. Almirantes Guerreiro de Brito e Nuno de Brion, Chefe do Estado Maior da Armada e Comandante Naval da Metrópole; brigadeiro Anibal Vaz, Comandante Geral da G.N.R.; Coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo da Presidência do Concelho, altos comandos das três armas e outras individualidades.

O sr. Presidente da República, sua esposa, e os srs. Ministros dos Negócios Estrangeiros e das comunicações aguardavam numa pequena sala a chegada do avião Presidencial.

Cerca das 11,35 ouviram-se no ar os silvos estridentes dos aviões a jacto das forças aéreas portuguesas que serviram de escolta ao avião do Presidente

(Continua na 4.ª página)

## MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

À parte do Evangelho, contíguo ao arco-cruzeiro e metido na parede, o de N. a S. a do Rosário; e mais abaixo, defronte da porta lateral, o do Senhor dos passos.

A parte da Epístola, a par do de N. S. a do Rosário fica o do S. a das Dóres. Tem imagens muito antigas.

Não tem anteparo; a pia do baptismo é de forma circular, em duas pedras trabalhadas, de nervuras em alto relevo, desde a base à taça.

A sacristia acompanha todo o lado poente da igreja, com várias dependências que dão serventia ao púlpito, ao côro e à torre.

Tem um lavabo de pedra bem lavrada, com carranca indiana munida de torneira metálica.

É perfeitamente transitável através de bons caminhos que a ligam a estradas muito próximas.

A residência paroquial anda um tanto arruinada, mas tem um bom passal.

Tem vivido anexa a Rendufe, depois a Lago e agora a Fiscal, mas com descontentamento dos fregueses.

«De Sancto Vincentio de Randuffi» — Pedro Guterres abade, Pedro Soares, Egas Mendes, Gonçalo Peres, Pedro Peres, Fernão Mendes, Pedro Peres, Paio Guterres, Estêvão Martins, Gonçalo Pais, Martim Pais, jurados disseram que nenhum reguengo aí possuía o Rei, porque estava no Couto de Rendufe.

## Bouro (S.ª Maria)

Quem vai para o Gerês, passando Amares e Figueiredo, quando a estrada começa a serpentear mais acen-tuadamente e o quadro da natureza a transformar-se no sistema dos montes que se avolumam e impõem cada vez mais sobranceiros, ora revestidos do tom verde-escuro

(Continua na 6.ª página)

## LISBOA, recebeu, segunda feira, apoteoticamente, O CHEFE DO ESTADO DO PAQUISTÃO, que permaneceu em Portugal até quinta-feira

Com a visita do Presidente do Paquistão a população da capital embora sendo dia de trabalho, acorreu em massa, e foram milhares as pessoas que, aglomerando-se ao longo do percurso por onde passou o cortejo, dispensaram aos ilustres visitantes carinhosas manifestações.

Pouco depois das 10 horas, de segunda-feira começaram a sair dos seus aquartelamentos as forças do Governo militar de Lisboa, da Marinha, G.N.R. e P.S.P. que, ao som das marchas militares, convergiram para os locais onde estava indicada a sua formação.

Na praça do aeroporto, onde tremulavam dezenas de bandeiras, concentrou-se uma

força da G.N.R. em grande uniforme constituída por um esquadrão a cavalo e fanfara, e uma companhia de Infantaria com banda de música, terço de clarins e bandeiras.

Desde aquela praça à Praça do Areeiro formavam sucessivamente um batalhão da Marinha e uma companhia a quatro pelotões da P.S.P.; diversos pelotões do Regimento de Infantaria 1; dois pelotões da Escola Prática da Administração Militar e duas baterias da Artilharia Pesada 1. Concentraram-se, ainda alguns batalhões do Regimento de Metralhadoras, de Lanceiros, de Cavalaria e de Artilharia Anti-Aérea, Companhias de Saúde, Brigadas da Legião Portuguesa e Alas da Mocidade, num total de cerca de 10 mil homens, tendo assumido o comando das forças o sr. General Valente de Carvalho, Governador Militar de Lisboa que, pouco depois das 10 e meia passou em revista as concentrações já terminadas.

Nuns terrenos próximos do aeroporto, estava instalada uma bateria do Regimento de Artilharia Ligeira 1, a fim de dar a salva regulamentar.

Entretanto, em companhia de suas esposas começaram a chegar ao aeroporto os srs. drs. Trigo de Negreiros, prof. Paulo da Cunha e Raul Ventura; coronel Santos Costa, General

## Aos Ex.mos assinantes COBRANÇA

Agradecemos-lhes o bom acolhimento dispensado quando da apresentação dos recibos que remetemos à cobrança.

Porém, aos que por qualquer circunstância o devolveram, pedimos que nos envie a importância respectiva, evitando assim que lhe seja suspenso o nosso jornal.

# TRIBUNA DE

## JÚLIO CÉSAR (DE MANKIEWICZ)

### Tragédia que redime o homem

II

O génio de Shakespeare continua e manter-se-á impenetrável e indecifrável aos olhos da crítica mundial, da erudição e de todo o intelectualismo junto. «Capricho da Natureza», o jovem actor do grupo «Os Pobres Comediantes de Sua Magestade» é «um semideus nascido da raça dos homens». Sondar o seu espírito, compreender o mistério e a grandeza do seu génio criador, de todo o seu estupendo drama da vida, é inútil e, fazê-lo, seria cairmos no pedantismo balôfo, vazio, pois Shakespeare, como génio e espírito, «como mestre de homens, parece pertencer a outro planeta tendo nascido por acaso entre esta nossa atrasada raça», segundo um dos bibliografistas mais recentes e, como todos os outros,—mesmo um Emerson, um Taine, um Samuel Johnson, um Kittredge,—não mais esclarecido.

William Shakespeare nasceu em 1564, quatro anos antes de Walter Raleigh entrar para Oxford, no ano da Paz de Troyes com a França, no reinado da Rainha Isabel.

Em 1564 foi também a data em que desapareceu de Moscovo, Ivan O Terrível, o cão asqueroso, o bêbado, o adúltero, o bandido e o assassino, tal qual ele próprio se confessou ao mundo inteiro.

Viveu no reinado de Isabel (1558-1603) e, durante treze anos, conheceu o governo de Jaime I e VI da Escócia, pois que Shakespeare morreu em Abril de 1616.

Teria mais ou menos trinta e dois anos quando nasceu René Descartes, altura em que Shakespeare publica Vénus e Adónis e escreve peças à razão de duas por ano. O ano da sua morte coincidiu com a de Cervantes, dezassete anos mais velho.

Bacon também é da época de Shakespeare, e Milton nasceu oito anos antes do génio inglês falecer. Calvino morreu no mesmo ano em que em Stratford-on-Avon nasce o autor de Júlio César, o mesmo se verificando com Galileu Galilei, no campo da ciência.

Por aqui podemos concluir que Shakespeare era, no seu tempo, a única e forte luz que vagueava pela humanidade.

Shakespeare foi o primeiro poeta, entre todos os do Renascimento, que deu a primeira pancada nos Césares, o que primeiro vibrou o golpe de misericórdia sobre a monarquia, o que «autopsiou as podridões e torpezas das monarquias», como escreveu alguém.

Tinha Shakespeare ódio às monarquias? Não. Shakespeare foi um poeta e um poeta foi e será sempre o baluarte da liberdade e da justiça. Não só o baluarte, mas a luz e o cântico da liberdade.

Quanto a mim, Shakespeare foi um homem deste mundo e que arrancou da vida, ora em sátira, ora em comédia, ora em drama e tragédia,—e isso constitui a sua plena mensagem—todo valor e verdade das palavras de Sófocles, que rezam assim: «O Universo está cheio de prodígios; mas nada é mais prodigioso do que o Homem». Ninguém como ele nos soube interpretar, tão bem,

com lógica de ferro, os prodígios da natureza e essa realidade pungente e grandiosa que é o Homem.

Havia que redimir, então, o homem. O Homem como Hamlet, como Timon, e como Flávio, como Próspero e como Bruto. O homem no mundo de Ariel e no chagal imundo de Caliban!

Shakespeare, através de toda a sua obra, revela-nos a mais digna e bela tragédia do Homem e da Humanidade.

Mas isso é assunto que ficará para o nosso próximo e último artigo sobre este assunto.

Joaquim Monteiro (Jorge)

cebimento de um camarim mais elegante na história do cinema.

Ao fim de três dias de ensaios com ANTONY PERKINS e BURL IVES para o filme de DON HARTMAN «Desire Under the Elms», SOPHIA man-

tinha-se silenciosa e a verdade veio à tona. SOPHIA só tinha interesse no seu trabalho. O director do estúdio D. A. DORAN fez o seguinte comentário: «Eis aqui uma estrela que nem ENXERGA maçanetas de porta de OURO».

## A ITALIANA

### Sofia Loren

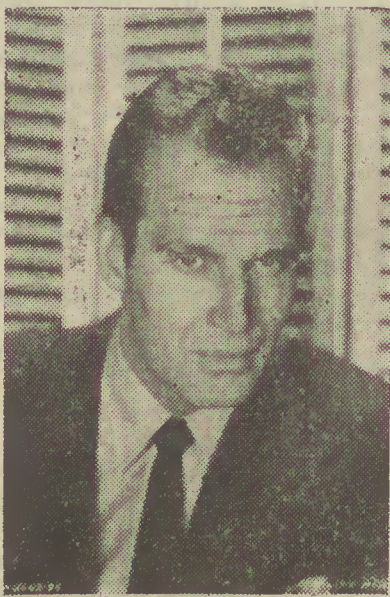
PREFERE O TRABALHO EM VEZ DO «GLAMOR»

SOFIA LOREN, solettra-se SOPHIA, considerada pelo seu studio como uma estrela de primeira grandeza, inequaldvel mesmo por MARLENE DIETRICH há duas décadas atrás, surpreendeu o pessoal da Paramount como um choque.

Ao chegar recebeu um tratamento super luxuoso, o qual culminou com o re-

## Croniqueta de Hollywood

### CHARLTON HESTON ACTOR E ARTISTA



CHARLTON HESTON

pelo seu filho FRASER que fez o papel de Moisés quando criança no filme da Paramount «Os Dez Mandamentos», Heston completou um mural em lindas cores... HESTON me disse que «quando eu estava no exército envolvi-me num projecto de pintar trinta lustreações para uma conferência com vidros sobre McBeth, e foi a única vez que recebi pagamento pela minha arte».

HESTON trabalha com todas as modalidades — lápiz, óleo e aquarelas e com perícia em todas elas. As aquarelas que ele pintou durante a filmagem de «Os Dez Mandamentos» têm causado lisongeiros comentários por parte de todos aqueles que as viram.

ACTOR E ARTISTA

## DEBRA PAGET e os banhos públicos

Recentemente no sel 16 da Paramount, a linda DEBRA PAGET banhava-se nas frescas águas dum tanque antigo de jardim persa, enquanto a câmara registava a cena para o filme Os Amores de Omar Khayyam.

O script pedia que a estrela tomasse banho inteiramente despida, para depois sair do tanque e ser envolvida em flutuantes véus pela sua fiel serva que, na película, é interpretada por Yma Sumac.

—Por que será que quando se torna sabido que uma moça vai tomar banho para ser filmado, aumentam os visitantes nesse sel? — perguntou o director William Dieterle fin-

gindo surpresa e olhando para o enxame de curiosos que se misturavam aos membros da equipa de trabalhadores, alguns deles procurando fingir que tinham algo de importante a fazer ali.

Mas Debra, que tinha que aparecer assim na tela, porque interpreta a figura de Sharain, uma das amadas de Omar Khayyam (Cornel Wilde), não parecia estar perturbada pela multidão que a espreitava.

—É o mesmo que estar na piscina de casa com os amigos em volta — disse a actriz sorrindo e tirando os véus sem cerimoniais.

O que Debra fez foi mergulhar até que os ombros ficassem provocantemente à mostra. Depois começou um verdadeiro ritual, ao cabo do qual Yma Sumac, sob as vistas de Dieterle e do costureiro Ralph Jester, lançou os véus sedutoramente em volta da banhista.

—Talvez um pouco da perna, muito dos ombros, mas

## Lista de Ouro

da METRO

para a presente temporada

**SANGUE SOBRE A TERRA**, com Rock Hudson, dirigido por Richard Brooks.

**A MULHER MODELO**, com Gregory Peck, dirigido por Vincente Minnelli.

**AS GIRLS**, com Gene Kelly e Mitzi Gaynor, dirigidos por George Cukor.

**JULIE**, com Doris Day e Louis Jourdan, dirigidos por Andrew L. Stone.

sob pretexto algum nos deixar a roupa de banho de Debra — disse William Dieterle, que afirmou ainda:

—Ela é uma sereia medieval do século XI que se banhava despida, de maneira que vamos dar a impressão disso, decentemente, está claro, mas não de que ela é

(Continua na 4.ª página)

## FOX

### PRÓXIMOS FILMES

Henrz Koster iniciou a rodagem de «FRAULEIN» com Mel Ferrer e Dana Wynter. Produção de Walter Reisch filmada em Berlim, Colónia e fronteira do Reno.

SOPHIA LOREN foi contratada para o filme da FOX em cinemScope «SANGUE E

ARENA» extraído do clássico romance de Vicente Blasco Ibanez. O primeiro filme desta artista italiana para a FOX, foi «A LENDA DA ESTÁTUA NUA».

Supõe-se que Sir Laurence Olivier e Lady Leigh serão os principais intérpretes do filme «O GRITO DA FÚRIA» (The Sound and the Fury).

# TRIBUNA do CONCELHO

## Novos assinantes

Pelo sr. Gualter Rodrigues, nosso estimado assinante, que há pouco chegou do Rio de Janeiro, como noticiamos, foi-nos indicado o sr. Domingos da Conceição Dias, também residente no Rio de Janeiro, para novo assinante.

Com todo o prazer o inscrevemos e já lhe enviamos o presente número do nosso jornal.

## Desastre com bicicleta

Os Bombeiros Voluntários de Amares, conduziram no passado domingo, ao Hospital de S. Marcos, de Braga, Manuel Fernandes Macedo, de 20 anos, solteiro, serviçal, deste concelho, com fractura da base do crâneo, em estado de coma, por queda de bicicleta. Deu entrada na enfermaria n.º 6, deste Hospital.

## Vida elegante

### Aniversários

Amanhã — A Sr.ª D. Isilda Araújo Meneses Ramos.

Quarta-feira — Os Srs. António Dias Paredes e José Antunes da Silva.

Sexta-feira — O Sr. Domingos do Nascimento Pinheiro.

## Madrinha de Guerra

Pede-se por nosso intermédio o nosso conterrâneo Ulisses Walter da Silva Furriel Meliciano-B. C. Além-Douro-4.ª Companhia, Alto de Margão, Índia Portuguesa. Aqui fica o pedido às nossas simpáticas leitoras.

## Alporques

Quem desejar adquirir alporques de laranjeiras, limoeiro outangerineiras, queira dirigir-se ao Snt. José Joaquim Leite, no Largo Dr. Oliveira Salazar, desta Vila.

Assinai e propagai  
A  
«Tribuna  
Livre»

## Concurso de Futebol «Leões d'A Modelar»

Após a 10.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão, a classificação do nosso concurso ficou assim ordenada:

	P.
1.º Manuel Janela	132
2.º António Martins	137
3.º José Antunes da Silva	140
4.º João Alberto Gonçalves	140
5.º Francisco Ferreira	141
6.º José Barbosa de Macedo	142
7.º Carlos Dias Lucio	144
8.º Abel da Silva Dias	145
9.º Paulo R. Macedo	147
10.º José da C. Abreu Dias	147

Apesar de nesta semana ter havido várias surpresas nos resultados, não se notou, nos dez primeiros, grandes alterações.

Apenas o concorrente Francisco Ferreira que estava em 3.º lugar, deixou-se ultrapassar descendo para 5.º, o mesmo acontecendo com o concorrente Paulo R. Macedo que nestas últimas semanas tem descido bastante.

O concorrente Carlos Dias Lucio voltou ao convívio dos «grandes» depois de uma semana de ausência.

Sentindo, apenas, logo nas primeiras semanas, o calor dos dez primeiros, o concorrente José A. da Costa Abreu Dias só agora para eles se chegou, mas desta vez ainda em 10.º lugar.

Os parabéns desta semana vão para o concorrente Jaime Carlindo Pereira da Silva que obteve apenas 12 pontos.

Nos restantes concorrentes deram-se várias modificações, cedendo os lugares uns aos outros, como é obvio.

Oxalá esta semana dê mais alterações, especialmente nos dez primeiros.

## CAIRES

**Gripe Asiática** — Durante a semana finda, esteve fechada a nossa escola primária, em virtude de lá entrar esta nobre Senhora que atingiu as Ex.ªs professoras e a maior parte dos seus alunos; bem como se encontram retidas no leito muitas pessoas desta freguesia, atingindo todas as pessoas de várias casas. Mais uma vez se recomenda a aplicação da triplíce receita médica: *Abife-se, avinhe-se e abafe-se.*

**Baptizados** — Houve vários, estes dias atingindo já o lindo número dos 42 — sendo os últimos de Maria Amélia, filha de Artur Antunes e de sua esposa Izaura de Jesus Antunes da Silva — e o de Maria de Lourdes, filha de João Manuel Fernandes e de Maria de Je-

## Entre nós

Recentemente chegado de Bissau, Guiné Portuguesa, onde se encontrava como furiel no Quartel de Amura, está entre nós, em gozo de um período de férias, o nosso conterrâneo e particular amigo sr. Fernando António Almeida Rodrigues, da vizinha freguesia de Proselo.

Desejamos-lhe que passe boas férias, juntamente com a sua família.

sus Pereira Pinto, do lugar da Ribeira. Este ano há mais raparigas do que rapazes. Mau sintoma.

**Casamentos** — Nestes últimos dias houve quatro em a nossa Igreja paroquial e um no Templo de Nossa Senhora do Sameiro, do nosso bom amigo Senhor António Secundino Antunes de Almeida, da distinta Casa do Padrão, desta freguesia — que casou com a gentil menina Maria da Graça da Silva Almeida — de S. João de Rei.

Ao simpático lar cristão que espera ir para a África (Angola) onde lá possui uma importante casa comercial — as nossas felicitações e votos de muitos progressos.

**Óbitos** — O do menino Manuel da Silva Pinheiro.

— Foi muito sentida e chorada a morte do sr. P.e João.

O seu funeral foi muitíssimo concorrido de leigos, irmandades e 14 sacerdotes. A missa do 7.º dia na passada 5.ª feira foi uma amostra brilhante do quanto era estimado e querido de todos. Paz à sua bela alma.

P.e Calisto Vieira

## LAGO

A gripe assentou arcaiais por aqui. É um geral, graças a Deus. Eu bem contei passar-lhe despercebido, mas qual... tive de me curvar e... de me deitar durante seis dias. É possível que pareçam dias a mais mas esclarece-se que foram divididos em duas fases. Como dois dias e meio me pare-

cessem suficiente para descanso e cura, vá de procurar as calças, dar um passeio pelo exterior, apanhar um pouco de ar... fresco (fresco de mais) o que deve ter originado, daí a pouco, as pernas começaram a negar-se aguentar com o peso do corpo e eu ter resolvido, para lhes fazer à vontade (às pernas, claro) recolher, novamente... e aguardar então mais os restantes três dias.

Se se conta o sucedido, não é para noticiar que o correspondente esteve doente, mas para prevenir qualquer eventual candidato à gripe de que não deve ter pressa em... procurar as calças.

— As escolas estão temporariamente encerradas, consequência da malfadada gripe.

— Foi festejado o padroeiro da freguesia, S. Martinho.

Desde o dia anterior que o Santíssimo Sacramento estava exposto, mantendo-se toda a noite e todo o dia, tendo sido rezada missa às 18 horas com sermão pelo dr. Xavier Monteiro. Quer de noite, quer de dia, esteve a igreja, constantemente, com grande número de fiéis em oração.

— A quem pertence a palha? Eram dois a disputar a palha. Dizia um que era dele; o outro queria-a. Houve disputa, meteu regeador.

Insultaram-se. Que vergonha, santo Deus, haver insultos por causa duma bocadela de palha. Mas houve.

Por fim, um levou-a, o outro ficou sem ela.

Nada disto nos interessa, é questão entre dois; que se avenham. Mas interessa o escândalo. É vexatório. É ridículo.

As más acções ficam com quem as pratica. Que lhe faça bom proveito... a acção, nanja a palha.

J. P.

**Bombeiros de Amares**  
Telefone, 62113

## Leilão de penhores

A Caixa Penhorista «Feiranovense», de José Gil Macedo, avisa que no dia 19 de Dezembro de 1957 às 14 horas, começa o leilão de penhores que se encontram com mais de três meses de juros em dívida, na sede do seu estabelecimento, no Largo Dr. Oliveira Salazar, n.º 202-209, freguesia de Ferreiros, concelho de Amares.

Ferreiros, 16 de Dezembro de 1957.

O prestamista,  
José Gil Macedo

## TRIBUNA DE VILA VERDE

(Continuação da 1.ª página)

abriu um consultório nesta vila, e que vem beneficiar sobremaneira a gente deste concelho.

### Gripe asiática

Está quase debelado este terrível flagelo que tanto tem feito sofrer os que por ele tem sido atacados. Nesta vila poucas são as pessoas retidas no leito por estas perturbações.

### Doente

Tem estado retido no leito, o nosso amigo, Guarda-Fios sr. Francisco Ferreira, que segundo informações, está completamente livre de perigo.

### Madrinha de Guerra

Pede-a por nosso intermédio o nosso conterrâneo José Maria da Cunha Osório Araújo, Furriel Meliciano-B. C. Além-Douro-4.ª Companhia, Alto de Margão, Goa Índia Portuguesa.

Aqui fica o pedido às nossas simpáticas leitoras.

## FALECIMENTO

Na freguesia de Barbudo, do concelho de Vila Verde, faleceu na última quarta-feira, indo a sepultar na sexta-feira, a sr.ª Maria da Silva, mãe do nosso particular amigo sr. Januário Veloso de Barros.

A família enlutada os nossos sentidos pêsames.

D.

## HUMORISMO

### Na esquadra

**Chefe:** — Porque é que furtou uma dúzia de lenços do estabelecimento do queixoso?

— Não podia tirar menos, senhor chefe! A dúzia eram mais baratos.

### Atraso justificado

— Porque chegas-te tão tarde a escola?

— Porque o meu pai precisava de mim.

— E não tinha outra pessoa senão a ti.

— Não porque a mim é que ele tinha que dar os açoites...

### Resposta rápida...

Dois estudantes, querendo divertir-se agarram pelos braços um rústico e pergunta-lhe:

— Quem és tu? Um burro ou um estúpido?

— Eu lhes digo, meus senhores, estou entre um e outro...

# A visita do Chefe do Paquistão

## A LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

Iskander Mirza. Segundos passados, três grupos de três aparelhos de formação cerrada e impecável voaram sobre as pistas do aeroporto e fizeram no céu curiosas evoluções, até que, ao longe, se aproximava o avião das forças armadas do Paquistão, em que viajou desde Paris donde descolou às 9,15 o Chefe do Estado da República paquistânica.

A enorme aeronave, brilhando ao Sol que por vezes furava as nuvens, descreveu uma grande curva sobre a pista e, numa manobra perfeita, foi pousar suavemente em frente à porta do edifício das gares, onde fora estendida uma passadeira graná e estavam formadas as companhias de alunos da Escola do Exército e Naval que faziam a guarda de honra.

Logo que o elegante aparelho pousou, a artilharia deu a salva de 21 tiros e de todos os lados se ouviram vivas e palmas.

O portaló abriu-se e logo apareceu a figura alta e morena do sr. major-general Iskander Mirza que, envergando fraque sem quaisquer condecorações, acenava sorridente cá para baixo, onde a multidão irrompia em vibrantes aclamações.

### O encontro dos dois Chefes de Estado

Entretanto, o sr. General Craveiro Lopes e sua esposa, seguidos dois Ministros dos Negócios Estrangeiros e elementos do protocolo, aproximaram-se da escada por onde desciam para a pista o nosso ilustre visitante e esposa, imediatamente seguidos pelos srs. Ministro do Interior do Paquistão, vice-Marechal do Ar, Secretário Militar do Presidente, Chefe do Protocolo e o ajudante de campo, que constituem a comitiva presidencial.

Os dois Chefes de Estado encontraram-se sorridentes e estreitaram um longo apertado de mão, enquanto suas esposas se cumprimentavam também.

A Begum, alta, muito morena, e de cativante simpatia, vestia um elegante «sari» cor de cinza, bordado a ouro e verde, e uma estola de vison, não se notando qualquer joia.

Após os primeiros cumprimentos os dois Presidentes, logo seguidos de suas esposas e comitivas, passaram por entre alas da guarda de honra e entraram na grande «sala reservada», onde eram aguardados pelas individualidades já referidas.

Seguidamente, o sr. major-general Iskander Mirza e esposa foram apresentados pelo sr. General Craveiro Lopes, primeiro ao sr. General Meira Cruz e Almirante Nuno de Brion, oficiais que fazem parte da sua comitiva enquanto estiverem em Lisboa, e depois aos membros do Governo, e restan-

tes pessoas ali presentes.

Depois das apresentações protocolares, a menina Maria da Conceição Duarte, da Mocidade Portuguesa Feminina, ofereceu um ramo de rosas à esposa do Presidente da República do Paquistão, que, sorridente, agradeceu em francês.

Os dois Presidentes saíram, a seguir, para a praça em frente ao aeroporto, onde tomaram lugar num palanque, acompanhados pelos srs. Almirante Nuno de Brion, General Meira e Cruz e Ministro do Interior paquistânico.

Um pouco atrás, estava o sr. General Valente de Carvalho, rodeado pelo seu Estado Maior, e um destacamento da Polícia Militar, com bandeiras.

Em cada lado do palanque, foram içadas as bandeiras do Paquistão e de Portugal, logo que os Chefes do Estado ali subiram.

### Vibrantes manifestações populares

Ali, os srs. Presidentes do Paquistão e de Portugal voltaram a ser alvo de vibrantes e entusiásticas manifestações dos populares que não se cansavam de os ovacionar, gritando vivas entusiásticas aos dois países. A Begum, rodeada pela sra. D. Berta Craveiro Lopes e outras senhoras, aguardava ao alto das escadas do aeroporto. Então, as forças concentradas apresentaram armas, enquanto se ouviam os hinos nacionais paquistânico e português.

Os srs. Presidentes da República do Paquistão e de Portugal perfilaram-se em continência, ao mesmo tempo que a multidão se mantinha num silêncio impressionante.

Foi um momento empolgante — embora breve — a homenagem das forças armadas portuguesas ao sr. major-general Iskander Mirza.

Finda esta cerimónia, que não durou mais de três minutos, aquela mole de gente aclamou mais uma vez os dois chefes de Estado.

### Anunciai na «Tribuna Livre»

## Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos  
No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

# Como vai o Nacional da 1.ª Divisão

(Continuação da 5.ª página)

devido à pouca sorte que os acompanhou. Reduzidos a 10 unidades com a expulsão de Tito Blanco (mal expulso pelo árbitro) os rapazes do Salgueiros foram sempre superiores ao adversário, que com um golo de sorte decidiu o resultado do encontro. A haver um vencedor, seria o Salgueiros, mas nem sempre quem joga melhor e mais, ganha o jogos. Após esta jornada a classificação ficou assim designada.

## CINEMAS

(Continuação da 2.ª página)

Miss América de 1957, vestida como se estivesse pronta para um desfile na praia.

Depois da filmagem concluída, Debra afirmou:

—Sou, em geral, escalada para papéis de criaturas tão ingénuas, tão inocentes, que para mim é uma grande coisa deixarem que eu revele que tenho pernas e ombros. Uma das razões pelas quais gosto de aceitar contratos como dançarina de clubes nocturnos em Las Vegas nos intervalos dos meus filmes, é porque isso me dá a oportunidade de ser uma criatura moderna, o que me ajuda a livrar-me das inibições que a Debra Paget da tela cria para a real Debra Paget...

### Charlton

### Heston e

### os Alpes

Por causa dos seus papéis nos seus dois últimos filmes, Charlton Heston que nasceu e criou-se nas planícies do Oeste Americano, está tornando-se um escalador de montanhas. No papel de Moisés, na produção de Cecil De Mille *Os Dez Mandamentos* (da PARAMOUNT), subiu ao cume do Monte Sinai. No filme «Three Violent People», familiarizou-se com a legendaria Montanha da Superstição no Arizona, onde foi filmada a película. Agora, Charlton Heston afirmou: «Acho que vou passar as minhas férias nos Alpes».

	P.
Sporting	19
F. C. do Porto	18
Belenenses	13
S. C. de Braga	11
Benfica	11
Académica	11
Lusitano	11
Barreirense	9
Salgueiros	8
Torriense	7
V. de Setúbal	6
Oriental	6
Caldas	6
Cuf	4

Para a próxima jornada teremos os seguintes jogos:

F. C. do Porto-Académica
Braga-Salgueiros
Caldas-Lusitano
Oriental-Sporting
Benfica-Cuf
Barreirense-Belenenses
Setúbal-Torriense

Dos quatro grandes, apenas o Benfica e F. C. do Porto tem a tarefa facilitada ao defrontarem no seu campo a Cuf e Académica. Sporting e Belenenses vão deslocar-se ao Oriental e Barreirense para defrontar os grupos locais.

A pesar das grandes dificuldades que ambos os grupos vão enfrentar, levarão de vencida os seus adversários pela diferença de uma bola para assim não comprometerem as suas posições na tabela da classificação.

O Torriense desloca-se a Setúbal para defrontar o grupo local. Os setubalenses beneficiando o apoio do seu público e jogando no seu ambiente vão alcançar uma vitória que bem falta fazer nesta altura.

Finalmente em Braga jogase um jogo de grande expectativa. Braga e Salgueiros vão defrontar-se no estádio 28 de Maio. O Salgueiros que costuma deslocar-se a Braga com grande falange de apoio irá encontrar sérias dificuldades pois os bracarense, agora a jogar com mais ligação, não deixarão fugir esta oportunidade para somar mais dois pontos, e conseguir manter-se entre os grandes

M.J.

## TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AMARES

BOMBEIROS V. de Amares	62113
	62141
Câmara Municipal de Amares	62121
Casa de Saúde de Amares	62122
Correios Amares	62116
Caldas	65116
Delegação de Saúde	62145
Farmácias Amares	62127
Feira Nova	62124
Bouro	3863
Caldas	65121
Guarda Republicana — Amares	62115
Hospital S. Marcos — BRAGA	18
Amares	62120
Feira Nova	62117
Bouro	3867
Postos Públicos Caldas	65120
Entre Pontes	7119
Goães	3862
Rendufe	7117

# 1.ª comunhão

No passado domingo, dia 10 de Novembro, na Igreja paroquial de Caires, bem ornamentada pelas briosas zeladoras locais, realizou-se a comvente cerimónia da primeira comunhão da menina Evanir Bastos Santos — nascida no Brasil, no dia 28 de Julho de 1946 na Avenida dos Democráticos N.º 19 — Rio de Janeiro.

A gentil menina, toda vestida de branco, que mais parecia um anjo, veio a Portugal, na companhia de seus pais adotivos: Senhor Gualter Rodrigues e sua Ex.ma esposa Senhora D. Florinda Capelo Rodrigues que a estremece só lhe desejam todo o bem.

O Rev. pároco P. e Calisto Vieira, no momento próprio, fez-lhe uma impressionante allocução que a todos comoveu.

Depois de tiradas as fotografias que vão perpetuar este soleníssimo acto, houve um jantar de confraternização — lauto jantar — na casa da Senhora D. Rosa Maria Veloso, sita no largo Dr. Oliveira Salazar, desta Vila, em que assistiram várias pessoas entre as quais 4 sacerdotes. A menina Evanir, depois de se consagrar a Nossa Senhora e a Santa Filomena, com seus pais adoptivos, de quem são muito devotos, retirou-se jubilosa e triunfante para o seu lar provisório, de Portugal — vivendo em cheio este belo dia — sem dúvida o dia mais feliz da sua vida. Os nossos parabens e votos de mil felicidades. — C.

## CONDIÇÕES de assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre . . . 25\$00

Ano . . . 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre . . . 27\$00

Ano . . . 54\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 20\$00

Ano . . . 40\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre . . . 11\$00

Ano . . . 23\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 6\$00

Ano . . . 12\$00

Lêde e assinai  
«Tribuna Livre»

# Bilhetes - Cartas de Angola

XI

Inolvidável Pedro Lucas:

Tendo à minha cabeceira, a velar, o meu Anjo e o Anjo de Portugal — os nossos Guardas — deixaste-me, ao acabares de leres o meu postal, adormecido e a sonhar... E sonhei, como costuma sonhar uma criança inocente e despreocupada.

No beliche, onde pernoitava, imaginei o meu berço embalado pela mão amiga das ondas, sendo o marulhar das águas a sua canção. O camarote era a minha casa toda — uma casa portuguesa — onde débil menino tentei os primeiros e indelicados passos de criança. No barco eu vi a minha aldeia inteira, ataviada e donairoza como em dias de festa com arraial; os tombadilhos lembravam-me os seus largos frescos e perfumados, e os corredores pareciam-me os seus caminhos a rescender a flor de laranjeira. Na torre de comando e nos mastros, lá estava a nossa igreja devota, guardada pelos ciprestes e coroada pelo campanário, tendo reconhecido muito bem, pela sua voz suave e afinada, o bimbalar dos sinos em dia de baptizado ou de casamento. O meu olfacto também me trouxe o aroma inebriante dos cravos e das rosas dos lindos jardins, cuidados por mãos bem talhadas de moças solteiras, que eu remirava pelo cantos dos olhos. Prenderam-me as janelas floridas e deleitei-me com o colorido dos campos e a matiz da paisagem. Gargalhei com a garridice das

nossas raparigas, ou a hilaridade dos nossos rapazes, em dias de folgado ou romaria. A todos ouvi cantar, rir, brincar pelos campos ou nos seus trabalhos, ou ainda saracotear, animadamente, no terreiro barrido e asseado das tardes domingueiras.

Remoeci e sentia-me radiante! Acaso recordar não é viver segunda vez?...

Mas sonhos são sonhos!... e o despertar de um sonho é sempre uma realidade, dura ou esperanzosa.

Não havia dúvidas; — era peregrino de África, embrenhado em pleno Oceano de águas revoltas...

Foi este reviver para mim, portanto o desmoronar ruidoso de mais este dourado castelo de ilusões e de fantazias.

Mas, se me dás licença, como o melhor espelho do passado é a saudade, deixa-me sonhar outra vez, mas agora como o poeta canta:

Minha aldeia é um navio  
Sempre, sempre a navegar  
Entre as saudades da Terra  
E as vagas azuis do Mar.

Como estou em mar alto vou já por fim a mais esta missiva não vás tu sofrer alguma síncope cardíaca, com receio de te afogares...

Fala de mim aos teus; para ti ainda mais outro abraço.

Boa-Fé, 10 de Nov. de 1957.

Gonzaga da Cruz

## Visado pela Censura

# Tribuna Desportiva

## Como vai o Nacional da 1.ª Divisão

Realizou-se no passado domingo, mais uma jornada do Campeonato Nacional do desporto rei. Tal como anteviamos todos os clubes beneficiaram do factor casa conseguindo bater os adversários, com excepção da Académica que consentiu um empate imposto pelos Caldenses que cometeram proeza de vulto.

Vejam os resultados gerais da jornada:

**Porto 4-Braga 2**—O Porto não ganhou com a facilidade que se esperava. Jogando bem e abertamente ao ataque na primeira parte, fazendo 3 golos sem resposta, os azuis brancos baixaram na 2.ª parte, o que permitiu aos Bracarenses reduzir a diferença para 3-2 e não conseguindo o empate por manifesta falta de sorte. Aprecebendo-se do perigo, os rapazes do Porto voltaram a carregar no acelerador, e obtiveram a quarta bola a confirmar uma vitória que parecia querer fugir-lhe, aliás bem merecida, pois os portuenses foram sempre a equipa mais homogénia no terreno.

**Académica 1-Caldas 1**—Em Coimbra, os estudantes não foram além do empate imposto no seu campo pelo grupo do Caldas. A Académica que principiou a época da melhor maneira, parece agora ter baixado sensivelmente, o que deverá dar que pensar ao técnico encarregado da sua orientação.

**Sporting 2-Benfica 0**—No estado José de Albalade dis-

putou-se o jogo do dia, o jogo que atrai as multidões e que cria sempre grande expectativa à sua volta seja qual for o lugar que as equipas ocupam na tabela da classificação. O jogo era aguardado com muito interesse, pois os Benfiquistas que há duas jornadas não conheciam o sabor da vitória, iriam dar tudo por tudo para que a má posição nesta prova não ficasse tão comprometida. O Sporting ganhou e ganhou bem, embora sem aquele brilho que se esperava e a que nos tem habituado nestas últimas jornadas. Com esta derrota, o Benfica deve ter comprometido seriamente as suas aspirações ao título restando-lhe agora trabalhar com vistas ao futuro.

**Belenenses 4-Oriental 0**—No Restêlo o Belenenses ganhou com relativa facilidade a um Oriental sempre animo-

so e disposto a dar luta cara a cara. Vitória justa dos azuis que parecem mais moralizados com a vinda do novo técnico Herrera.

**Cuf 7-Setubal 1**—Os cufistas derrotaram estrondosamente os sadinos no seu campo fazendo uma grande partida. A salientar o reaparecimento do sempre jovem Arsénio, que cometeu proeza de vulto ao marcar 5 golos dos sete conseguidos pela sua equipa. Os Setubalenses parecem não estar no melhor da sua forma.

**Lusitano 3-Barreirense 1**—Em Évora o Lusitano, bateu bem o Barreirense, jogando sempre com acerto na defesa e no ataque, não dando lugar a qualquer contestação da sua vitória que poderia ter ido mais longe. Vitória justa dos Evorenses.

**Torriense 1-Salgueiros 0**—O Salgueiros deslocou-se a Torres Vedras disposto a dar tudo por tudo para conseguir um resultado honroso. Não foram felizes os Salgueiristas, que fazendo uma bela exibição, e criaram jogadas de golo feito que só não resultaram

(Continua na 4.ª página)

## VISÃO

Debaixo d'este roble, onde me puz  
À sua sombra, em cogitar profundo,  
Avisto além no vale da Igreja a Cruz  
Da redenção o símbolo mais fecundo.

E deste caos e trevas, lá do fundo,  
Vejo subir a radiosa Luz,  
A mesma, aquela que brilhou no Mundo  
Quando este mundo condenou Jesus.

Vejo também sumir-se no abismo  
Fatal do grande nada o bolchevismo  
Que veio a nossa Idade conspirar;

Vejo mais vir um anjo lá do Céu  
Estender sobre a Terra o branco véu  
Da grande Paz que Deus tem p'ra nos dar.

Folhetim da "Tribuna Livre", 46

# SEMPRE NOIVOS

Por Porfírio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

—Tenho, tenho, a de nos irmos juntar aos nossos pais, pois já chegou o oficial do Registo Civil.

—Para unir os nossos destinos, à face da lei...

—Já estão unidos à face do amor.

Vamos e... coragem!

—Sim, coragem, para suportar tanta demora!

Feitos os cumprimentos, seguiu-se o acto do Registo Civil em casa dos pais da noiva, a que assistiu imensa gente da aldeia.

Logo que o José e a Maria Teresa estavam casados à face da lei do Estado, dirigiram-se para a igreja matriz, acompanhados de todas as pessoas das suas respectivas famílias, bem como dos convidados, onde eram aguardados por muito povo, mas principalmente de rapazes e raparigas, mais ou menos da idade dos nubentes.

Seguiu-se, depois, o acto religioso e quando o novo casal trocou as alianças, símbolo da união intrínseca de dois entes que o amor consagra, viam-se os olhos dos pais marejados de lágrimas de saudade e de alegria e cada um deles, no recôndito da sua alma, ciciava uma prece votiva de luminosa felicidade para os jovens esposos.

Ao saírem do templo, os noivos foram saudados por uma prolongada e vibrante salva de palmas, passando por debaixo de sucessivos arcos ornamentados que os rapazes e raparigas haviam feito como merecida homenagem à Maria Teresa e ao José, e de cima dos muros, e das janelas, durante o percurso, até à casa dos pais da noiva, caiu, sobre o amoroso par, uma ininterrupta chuva de flores que mãos amigas, principalmente as da mocidade feminina, lançaram sobre ele.

Os sinos repicavam festiva e continuamente e ao ar subiam, sem cessar, dúzias e dúzias de foguetes que anunciavam a celebração de tão auspicioso enlace.

Na casa do tio Francisco do Monte, onde a alegria era indiscri-

vel, foi servido um lauto jantar que decorreu com verdadeira animação e se estendeu pela tarde e só terminou já de noite.

No terreiro, debaixo de um telheiro, foi servida, também, uma soculenta refeição, e vinho à descrição, a todas as pessoas que foram a casa do Monte, sem serem convidadas, saudar, como preito de homenagem, a linda e boa rapariga e o rapaz, que fora sempre um modelo de cortezia, pelo seu casamento e desejar-lhes, ao mesmo tempo, as maiores venturas no lar que com amor e paixão haviam construído.

Era meia noite quando o novo casal fez as despedidas e foi para a casa que o José, previamente havia alugado até ao S. Miguel, visto que só podia habitar a da quinta do Vale quando o Manuel Gaspar, na época própria, a deixasse vaga.

A despedida foi tocante, comovente, principalmente quando os noivos se despediram dos respectivos pais.

Trocaram-se abraços, beijos, lágrimas, sorrisos e desejo de felicidade com tal profusão que dava a impressão de que os noivos iam passar a «Lua de Mel» para os confins do universo.

—Isto é que se chama um verdadeiro casamento de amor.

Tenho visto muitos casamentos, mas nunca um que fosse consagrado com tanta simpatia, que fosse coroado com tanta alegria — disse a mãe do José.

—A minha filha — informou à guisa de resposta indirecta, a senhora Albertina — desde que principiou a namorar o agora marido, redobrou de alegria e para ela não havia contrariedades nem contra-tempos!

Era um verdadeiro rouxinol nesta casa, a cantar dia e noite, enchendo-a do perfume da sua radiosa mocidade e da alegria do seu alvoroçado coração!

—São bem dignos um do outro — ajuntou o Policarpo do Outeiro.

—Nós os fizemos e Deus os juntou — rematou o Francisco do Monte, voltando um olhar trocista para a mulher e para os pais do José.

Todos se riram da afirmação maliciosa do pai da Maria Teresa.

Os noivos partiram, sendo acompanhados até ao fim do lugar do Monte pelos pais e por uma multidão de gente, como que a patentear-lhe a sua muita simpatia.

Por fim, o casal do Outeiro, filhos, filhas, noras, genros e netos, despediram-se do casal do Monte e cada casal, acompanhado dos seus pimpolhos, seguiu para as suas respectivas casas — que estavam espalhadas pela aldeia.

(Continua)

# MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continua na 1.ª página)

dos pinheiros ora descarnados a mostrar a ossatura gigantesca dos rochedos pelas eminências, descobre já a distância, a sobressair da profundidade do vale a grande fábrica do Real Mosteiro de Bouro.

A ansiedade de admirar de perto este velho e histórico monumento cresce, à medida que se vai aproximando.

Tem presença majestosa.

Ao cimo de ampla escadaria, do adro lageado de pedra levanta-se a fachada do espaçoso templo de oito naves, contando com as do transepto.

Ao alto, entre as duas torres, o escudo nacional das quinas e castelos, unido a par com o de Cister; mais abaixo as estátuas de S. Bernardo e de S. Bento, os mais eminentes patriarcas da vida monástica.

Da direita, formando ângulo, desprende-se a enorme frontaria do convento, em que avulta, em monumental galeria de estátuas, logo em primeiro plano de fiada o grupo da Sagrada Família, com a legenda esculpida: MATER CISTERCIENTUM ORA PRONOBIS.

Segue-se a estátua de D. Afonso Henriques, de joelhos e mãos postas, fitando o céu, único monumento a consubstanciar na pedra a aparição de Ourique, tendo sobre a cabeça, em listel ondulante a legenda: «AOS INFIEIS SNR». Sublinhada, como as restantes, por inscrições latinas gravadas e avivadas em lápides sobressalientes da espessura da empena: 1.ª ALFONSUS COMES PORTUGALIAE EXCELSUS.

Depois o mesmo de pé, como as demais, intervaladas de portas e varandas para o terreiro: 2.ª—«ALFONSUS I. US HUIUS DOMUS REGNIQUE FUNDATOR».

Agora as legendas denunciam os reis cujas estátuas sublinham:

3.ª—«SEBASTIANUS I. US A COMENDATA RIBS LIBERATOR».

4.ª—«DIVIDITUR CORONA HENRICUS I. US A GALLIS LIBERATOR».

5.ª—«IN 6.ª GENERATIONE ATENUATA REI PIAE JOANES 4. US RESTITUIDOR».

Penetrando no templo, verifica-se na maior parte da sua fábrica o estilo D. João V, século XVIII, a começar pelo imponente altar-mor, todo dourado, com um rico reposteiro de damasco floreado, do tempo dos frades, a tapar o arco da tribuna.

O altar fica avançado dela e é guarnecido de frontal de seda, com galões de lhama de prata em pequenos retângulos.

Em seus lugares, à parte do Evangelho e da Epístola, respectivamente as imagens de S. Bernardo e de S. Bento.

Cinco grandes painéis, com artísticas molduras douradas, pendem das paredes da capela-mor, representando um deles S. Bernardo de joelhos diante de N. Senhora, a receber jactos de leite, de que se alimentava espiritualmente, o *doctor melifluus*.

Junto do altar, duas credências de pau santo, estilo D. João V.

Do lado do Evangelho, sobre o cadeiral, esculpidas em madeira, em alto relevo, cenas da vida de S. Bernardo; por cima está o corêto, donde se retirou o órgão grande para o Senhor do Monte.

Do lado da Epístola, igualmente esculpidas em madeira, cenas da vida de S. Bento.

No transepto, do lado da porta que comunica com a sacristia, uma estilizada pia da água-benta-românico, com arabescos, metida no ângulo com o arco-cruzeiro.

Sucedem-se os altares laterais: na parte do Evangelho, ao transepto, com um enorme quadro da Ressurreição; e por baixo, encaixado no altar, o esquite com o Senhor Morto, de cartão «pierre», que lhe dá leveza, cabelo natural e dentes de marfim; debaixo da mesa do mesmo altar, forma de urna, onde antigamente se guardava o esquite.

Nas restantes capelas até à porta do fundo, que se comunicam por passagens laterais, primeiro a de N. Senhora do Rosário, que foi até 1834 a matriz da freguesia; depois da expulsão dos religiosos passou a ser todo o vasto templo.

É a única que tem imagem de madeira da sua invocação: todas as outras são providas de artísticas telas, cada uma da sua respectiva dedicação: 2.ª de S. Bento; 3.ª da Sagrada Família, representada a rigor, segundo o traje e os legítimos costumes orientais.

Do lado da Epístola, ao transepto, donde se passa à sacristia, o altar com o quadro da Assunção, tendo encaixado o esquite com N. Senhora da Boa-Morte.

Nas capelas, 1.ª o da Imaculada Conceição; 2.ª o de S. Bernardo, 3.ª de S. António.

(Continua no próximo número)

# Tribuna de VILA VERDE

## Homenagem ao Senhor Arcebispo Primaz

Conforme dissemos no nosso número anterior, foi prestada homenagem no dia 7 do corrente, a S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, por iniciativa do clero do Arciprestado do concelho de Vila Verde.

O acto foi presidido pelo sr. Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, tendo à sua direita o sr. Presidente da Câmara Municipal, dr. António dos Santos Ferreira; vereador sr. Adérito Barreto e José Santos; delegado escolar sr. professor Eliseu Cardoso Pereira; tesoureiro da Fazenda Nacional António Monteiro; chefe da Secção de Finanças, Manuel Cardoso, e, à esquerda, os srs. Juiz da Comarca, comandante dos Bombeiros Voluntários; solicitador Fausto Feio; chefes das Secções de Judiciais, António Soares e António Galinha; comandante do Posto da G. N. Republicana Manuel Torcato Pinheiro, dr. Lamartine Dias, etc. etc.

Na assistência encontravam-se os organismos locais, Juntas de freguesia, muitos fiéis;

a senhora professora da Obra das Mães com suas alunas.

O sr. Juiz da Comarca dr. João Gonçalves Dias, aquém o sr. Arcipreste convidou a descerrar o retrato do Senhor Arcebispo, que se encontrava coberto de colchas sobre a Bandeira Nacional, emprestou ao acto certo cerimonial, o qual mereceu uma prolongada salva de palmas acompanhada de uma grande girândola de foguetes.

Em nome do clero, falou o sr. P.º António Peixoto, que realçou o significado do acto e a obra realizada por S. Ex.ª Reverendíssima nos Seminários e no governo da Arquidiocese.

Fechou a série de discursos o sr. Dr. Juiz da Comarca que prestou uma grande homenagem ao Senhor Arcebispo, numa brilhante alocução filosófica.

Por fim realizou-se um Te Deum, a que presidiu o sr. Arcipreste, acolitado pelos revs. Domingos da Mota Vieira e José Maria Barbosa.

A alocução do acto foi feita pelo rev. Pároco de Vila Verde.

## Plano de actividade da Câmara Municipal para 1958

Por falta de tempo, não nos foi possível concluir as deliberações do Plano de obras da Câmara Municipal, o que fazemos hoje.

**Penalidades**—Artigo 13.º O Presidente da Câmara pode ordenar, independentemente das penalidades referidas nos artigos seguintes, a suspensão dos trabalhos ou a demolição de obras executadas em conformidade com o disposto nesta postura e nos artigos 1.º a 7.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, aprovado pelo Decreto-lei n.º 38.382, de 7 de Agosto de 1951.

§ 1.º—A suspensão dos trabalhos será notificada ao dono das obras, seu proposto ou comitido, ou, quando nenhum deles se encontre no local, ao encarregado que ali se encontrar.

A notificação nos termos deste artigo, porém, apenas produzirá efeito durante 15 dias, salvo se for confirmada por deliberação municipal, devidamente notificada ao interessado.

§ 2.º—Quando se verificar que o responsável pela execução de uma obra sem licença municipal ou em conformidade com ela, com o projecto ou «croquis», ou com as condições legais ou regulamentares aplicáveis, não procedeu no prazo de 48 horas à demolição ordenada pelo Presidente da Câmara, deverá este dar conhecimento do facto à Câmara Municipal na primeira reunião ordinária que esta realizar, para efeitos do disposto no § 3.º do artigo 165 do Regulamento Geral das Edificações Urbanas acima citado.

Artigo 14.º—Aos infracto-

res do disposto no mencionado Regulamento Geral ou nesta postura, são aplicáveis as seguintes penalidades:

1.ª—Multa de 200\$00, por execução de qualquer obra em contravenção do disposto no Regulamento Geral das Edificações Urbanas ou nos artigos 1.º e 2.º desta postura Municipal.

2.ª—Multa de 100\$00, por execução de obra em contravenção do disposto no artigo 4.º desta postura.

3.ª—Multa de 200\$00, por execução de obras referidas no citado Regulamento Geral em desacordo com a licença concedida ou o projecto aprovado.

4.ª—Multa de 100\$00, por execução de quaisquer obras referentes nesta postura em desacordo com a licença concedida ou com o projecto aprovado.

5.ª—Multa de 100\$00, por contravenção do disposto no referido Regulamento Geral ou nesta postura para que não esteja prevista penalidade aprovada ou especial.

6.ª—Multa de 100\$00, por utilização de qualquer edificação nova, reconstruída, ampliado ou alterado em contravenção do disposto no artigo 12.º desta postura.

7.ª—Multa de 200\$00, pela contravenção do disposto no artigo 10.º desta postura.

8.ª—Multa de 400\$00, pelo prosseguimento de trabalhos cuja suspensão tenha sido ordenada.

9.ª—Multa de 400\$00, pela supressão de árvores ou massissos abrangidos pelo artigo 126.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, quando o proprietário respectivo

tenha sido notificado da interdição do corte ou supressão.

Art. 15.º—Esta postura revoga qualquer disposição municipal em contrário, e começa a vigorar em todo o concelho oito dias depois de devidamente publicada por editais.

Dos pedidos de licença para obras designadas no corpo dos artigos anteriores devem constar:

a) Nome do proprietário do prédio ou terreno da obra, bem como a situação e confrontações;

b) Área do prédio ou terreno a ocupar pela obra, jardins, logradouros ou anexos.

c) Descrição sumária dos trabalhos a executar; e d) Prazo para a realização da obra.

§ 1.º—Quando se trate de edificações novas ou reconstrução, ampliação, ou alteração de edifício existente, o requerimento deve ser acompanhado do respectivo projecto, em duplicado, com os seguintes elementos:

1.º—Memória descritiva; 2.º—Planta, alçado e corte longitudinal e 3.º—Planta topográfica do local.

(Continua no próximo número).

## Limpeza da Vila

Há dias, chamaram a nossa atenção para uma montureira existente por detrás da escola primária «Conde Ferreira» onde toda a gente, sem respeito pela saúde pública ali vai despejar toda a espécie de lixo inclusive os barbeiros.

Como não faz sentido, aquela porcaria, que além de ser prejudicial e feio, e principalmente que a vila anda agora regularmente limpa, pedimos a atenção de quem de direito.

## Consultório Dentário

O sr. Dr. Milheiro, com consultório Dentário no Porto, (Continua na 3.ª página)

TIPOGRAFIA

Tel. 62113  AMARES

PAPELARIA

ENCADERNAÇÃO

DE

**LIVROS  
REVISTAS  
DIÁRIOS DO  
GOVERNO**

E

**TODA A  
ESPECIE  
DE  
ENCADERNAÇÕES  
DE  
LUXO  
OU  
CORRENTES**